

SPRA prevê concursos sem candidatos e agravamento da falta de professores

O Sindicato dos Professores da Região Açores alertou, numa conferência de imprensa, que o novo diploma de concursos do pessoal docente pode resultar em concursos sem candidatos devido às regras de prioridade



SPRA alerta que os professores dos Açores estão a ser discriminados no acesso à Universidade Aberta para concluir a formação pedagógica

Daniela Arruda
daniela.arruda@acorianooriental.pt

O Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA), liderado por António Lucas, realizou ontem uma conferência de imprensa para explicar as mudanças trazidas pelo novo diploma de concursos para o pessoal docente, publicado na semana passada, e os desafios que estas alterações representam para a região.

O sindicato criticou a criação de uma nova prioridade: "Mais uma vez a graduação profissional passa para segundo plano, e a vontade do candidato de concorrer com um compromisso de cinco anos de permanência na escola onde ficar colocado, permite-lhe ultrapassar todos os outros", explica o pre-

sidente, alertando que "mesmo havendo professores profissionalizados que poderiam concorrer a quadros de outras ilhas, muitos nem sequer se candidatam. Portanto, uma candidatura com um período de cinco anos não terá candidatos".

António Lucas reforçou "o processo tornou-se mais difícil, e muitas vagas poderão permanecer sem candidatos, sobretudo nas ilhas periféricas", lembrando que agora há dois concursos com mais prioridades incluídas: "Outro exemplo é a obrigatoriedade de permanência na escola ou no quadro de ilha onde se fica colocado pela primeira vez", acrescentou.

O presidente do sindicato explicou que o novo regime apresenta mudanças significativas,

algumas negativas para os docentes, o que motivou a realização de plenários sindicais em todas as ilhas ao longo de fevereiro, com possível extensão para março. O objetivo é infor-

mar os professores sobre as alterações e ajudar na preparação das candidaturas, agora mais complexas.

António Lucas destacou também a integração dos plenários na Caravana Nacional "Somos Professores e Educadores, Damos Rosto ao Futuro", iniciativa da Federação Nacional de Professores - FENPROF. Diferente do modelo do Continente, nos Açores a participação será feita através dos plenários, com foco na sensibilização da população para a valorização dos professores.

O presidente do SPRA abordou ainda a situação da Universidade Aberta, que exclui os professores dos Açores de protocolos de profissionalização, beneficiando apenas docen-



António Lucas, presidente do Sindicato dos Professores da Região Açores

tes do Continente: "Houve uma clara discriminação dos docentes açorianos, impedindo-os de completar a sua formação pedagógica". O sindicato enviou um ofício à secretaria regional da Educação e Administração Educativa em novembro solicitando uma solução, mas ainda sem resposta oficial, embora tenha sido informado de que a tutela está em contacto com a Universidade Aberta. Ainda assim, António Lucas considera que protocolos com a Universidade dos Açores seriam importantes.

Para mitigar a falta de professores, a solução imediata é melhorar a distribuição nas ilhas, o sindicato propõe incentivos específicos, como condições facilitadas para a aquisição de habitação nas ilhas periféricas, de forma a permitir que os docentes se desloquem e fixem onde são mais necessários: "O problema das habitações é um problema que as pessoas têm em conta quando fazem o concurso", explicou o presidente.

Compromisso obrigatório de cinco anos pode afastar professores

O SPRA defende que a solução passa pela valorização nacional da profissão docente e por medidas concretas de incentivo que garantam estabilidade e mobilidade aos professores, especialmente nas ilhas mais pequenas.

Outro ponto levantado foi a preocupação com as negociações do Estatuto da Carreira Docente no Continente, que poderá levar à integração dos docentes nas carreiras gerais da função pública e aí "acabaria a profissão como a entendemos", alerta o sindicato. ■